

PIROLIT

UM
ESCUDO

bate que bate
arnaldo leite e
carvalho barbosa

ANO I

Sabado, 10 de Outubro de 1931

Num. 38

TEMPESTADE MUNDIAL



CHOVE... E É DA GROSSA!

No Palacio

Terça---Maria do Mar--Reporter Endiabrado

Sexta---Charlot, Edie Polo e Anny Ondra

Cinema de Borna

Adelina Abranches, Alves da Cunha, Charlot, Edie Polo, Anny Ondra, na proxima semana

O nosso écran, na proxima semana, vae ter, nada menos, de 5 formidaveis artistas, cinco «azes» que brilharão no firmamento do Palacio de Cristal.

O nosso publico - a nossa categorisada assistencia—vae assistir pela primeira vez a um film da grande Adelina e de Alves da Cunha.

Charlot, o grande atleta Edie Polo e a nossa boneca Anny Ondra, prestaram-se graciosamente a tomar parte no nosso programa:

Terça-feira, 13
V A L E
UMA ENTRADA
Palacio de Cristal
 A's 21 1/4 horas
 Proibe-se a venda desta senha
Oferta do "Sporting" e "Pirolito" aos seus leitores

Terça-feira, 13
Vale uma entrada
PALACIO de CRISTAL
 A's 21 1/4 horas
 Proibe-se a venda desta senha
Oferta do "Sporting" e "Pirolito" aos seus leitores

Terça-feira, 13
Vale uma entrada
PALACIO de CRISTAL
 A's 21 1/4 horas
 Proibe-se a venda desta senha
Oferta do "Sporting" e "Pirolito" aos seus leitores

PROGRAMA de terça-feira, 13, ás 9 1/4
 1—Documentario e Revista
 2—
 a { **Maria do Mar**
 10—
 O melhor film portuguez com *Adelina Abranches, Alves da Cunha e Rosa Maria*
Intervalo
 11—
 a { **Reporter Endiabrado**
 16—
 Formidavel realisacão de *EDIE POLO*

Programa de Sexta-feira, 16, ás 9 1/4
 1—Documentario e Revista
 2—
 a { **POLO DETECTIVE AMADOR**
 7—
 Pelo grande *EDIE POLO*
Intervalo
 8—
 a { **Viva o Amor**
 14—
 Admiravel comedia com *ANNY ONDRA*
 15—
 a { **Charlot Pasteleiro**
 16—
 Pelo inimitavel, *CHARLIE CHAPLIN (CHARLOT)*

Sexta-feira, 16
Vale uma entrada
PALACIO de CRISTAL
 A's 21 1/4 horas
 Proibe-se a venda desta senha
Oferta do "Sporting" e "Pirolito" aos seus leitores

Sexta-feira, 16
V A L E
UMA ENTRADA
Palacio de Cristal
 A's 21 1/4 horas
 Proibe-se a venda desta senha
Oferta do "Sporting" e "Pirolito" aos seus leitores

Sexta-feira, 16
V A L E
UMA ENTRADA
Palacio de Cristal
 A's 21 1/4 horas
 Proibe-se a venda desta senha
Oferta do "Sporting" e "Pirolito" aos seus leitores

Sabado 17

Sessão extraordinaria com senhas do "Sporting" e "Pirolito"

- 20--A Tempestade--Malacara Cavallo Selvagem**
- 23--José do Telhado (film completo numa só sessão)**
- 24--Barqueiro do Volga (Réprise)**
- 27--O Conde de Monte Cristo**

Dirigido por

Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa

Propriedade e Edição de Oliveira Valença

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

Cancela Velha, 39 — PORTO

Telefone, 1058



PUBLICAÇÕES



ASSINATURA

12 numeros	Esc. 11\$00
24 "	" 21\$00
Ano	" 40\$00
Colonias (ano)	" 50\$00
Brasil "	" 60\$00

PIROLITOS e GAZOSAS

A Libra subiu á cabeça de toda a gente, apesar de ter descido.

Não se fala noutra coisa, Libras ao almoço, libras ao jantar, libras á ceia, libras desde pela manhã até á noite. Livral

Até os padres, na igreja, aludem ao momentoso assunto, exclamando em voz roufenha:

L'bra-ncs et dominé! . . .

* * *

Os tipografos do «Pírolito» são os unicos que remam contra a maré, não ligando nenhuma á Lib'ra, por muito s cavalinhos que ela tenha.

E, por isso, para se vingarem das Libras que não possuem, ha duas sinanas, aqui nesta mesma secção, desataram a chamar á Lib'ra . . . sabem o quê?

Silva! Nada mais, nada menos do que Silva!

A Snr.ª D. Lib'ra da Silva! . . .

Ao que a pequena chegou! . . .

* * *

Os cambios! Os cambios!

No tempo da nossa mocidade haviam no Porto seis pessoas que discutiam os assuntos cambiaes.

Agora, até as sopeiras e os engraxas abordam problemas financeiros, enquanto põem a panela ao lume ou dão graxa nos bates dos parceiros.

Ainda havemos de ouvir os engraxas da Praça:

— O' graxal A Divida Externa a 900 escudos. Preto ou de cô! Cambio sobre Londres 2 1/4! O' graxal!

* * *

E a proposito:

Para esta coisa de cambios não seria melhor consultar se o Agostinho ou o Cagancho?

* * *

O «Comercio de Gaia», de 25 de Setembro, publicava uma deliciosa «Carta da Beira Mar», da qual transcrevemos este becadinho de ouro:

Nem tudo me mandaste...

*O nosso amor findou, foi pouco duradouro,
Dols mezes, pouco mais, ré lá tão curto espaço
Em que o meu coração viveu preso no laço
Da luz dos olhos teus—ó dielnal tesoiro!*

*A's Torrés da Ilusão subimos, passo a passo,
E ali beijei, sorrindo, o teu cabelo loiro,
Jurei-te muito amor, tivemos sonhos d'oiro,
Uni minh'alma á tua em doce e terno abraço.*

*Mas, aí, 'spre'tava a Dôr que veio certo dia
Matar sem compaixão a nossa fantasia
E assim desapareceu o amor que te jurei,*

*E o que tinhas de mim, num gesto tão siado,
Tornaste a devolver... porém não veio tudo,
Alguna coisa falta... os beijos que te dei...*

GRAND-PETIT



C. P.



Um artista primoroso
Tem voceleacias aqui.
Ao vê lo podem dizer,
Mesmo em galego: eu vá bi.

Na arte de Talma é Mestre,
Tudo leva de vencida,
E tem tanto de valor
Como de peso e medidal

Na Praia da Aguda ha um banhista que tem a mania de mandar calar os gramofones— caso picaresco, não aehas? — dá-lhe para boa!... imagina que massada para o pobre amante do... repouso. O engraçado personagem, q te chegou ha dias á terra, tem por habito deitar-se com as galinhas, isto é, muito cedo, e talvez, para seguir á risca os conselhos do notavel higienista do Janeiro, dorme de janela aberta.

A gramofonofobia é, hoje, uma doença. Para evitar o mal, quando a nossa prima Endoxia nos mimoseia com musica moida, ás escondidas tiramos a agulha para fora ou viramos o disco... Mas o cronista segue:

Da mesma impertinencia exquisita queizou se um outro visinho, pois quando põe o seu aparelho gramofonico em actividade, o tal inimigo das massas musicais acompanha o compasso com pancadas macabras de dedos descarnados na parede de meação, pon-do em perfeito estado de sítio os impertinentes mosquitos de que a Aguda é fértil.

Tenha paciencia, mas nós fariamos o mesmo. A gramofona é um bicho insupportavel: Ainda se os discos são da Casa Lemos, da rua Formosa,— vá...

* * *

Anuncio do Janeiro, de 1 do corrente:

A. C.

Ea é que jejua. Saudades.

.. Conhecemos o autor do anuncio. O jejum prolongou se... e o rapaz entrou, ha dias, para o Semide...

* * *

Uma quadra interessante do nosso colaborador Grand Petit, de Vila Real:

Afirmas que ando perdido
Por ti, que até bebo os ares;
Perdido faço me, é certo,
Para tu não me encontrases.



Minhas senhoras: O "Pirrolito,"
fica às ordens de V. Ex.ª

Modas

Conselhos

Receitas

◎ sexo barbudo

No numero anterior, disseram de sua justiça nas columnas pirolitaceas, depondo sobre os homens, as mais afamadas cavalheiras da estranja.

Cabe hoje a vez ás nossas patricias de expandirem os seus pensamentos, referentes ás qualidades e mais atributos dos descendentes de Adão.

As portuguezinhas adoraveis, deliciosos pasteis de carne—que dispensam o acicate do marisco—dizem nas linhas que seguem o que pensam do extinto sexo forte.

Os homens! Ai, os homens!

Na Berlinda

—Se não fossem os homens o que havia de sêr das Marilauras, das Marirozaz, das Mariterezaz, das Mariritas e das Mariposaz?—*Aurora Jardim Aranha.*

—As senhoras sabem-me dizer a que sexo pertencem os homens deste seculo?—*Mercêdes Blasco.*

—Os homens nesta quadra já não valem uma quintilha—*Alice Ogando.*

—Ha quem goste dos alexandrinos dos poetas. Eu prefiro a redondilha das poetisas—*Virginia Victorino.*

—Aos homens que nos móem a paciencia, móemos nós o dinheiro. E' a isso que se chamam Moinhos Reunidos—*Carolina Freire.*

—O homem só é de apetecer quando é novo e tenrinho como os leitões—*Tereza Leitão de Barros.*

—Os homens são uns patifes! E' por isso que eu os mando todos abaixo de Braga... sem Erico—*Lucilia Simões.*

—Não absolvo homem nenhum que venha ao meu confessorio. A todos aconselho a que se casem, que é a maior penitencia que lhes posso dar nesta vida.

—*Sara Beirão*

—Deixem-se lá de cantigas!... O homem ainda é o animal mais intelligente depois do burro.—*Adelina Abranches.*

—Q homem é um macacão aldrabão,

que diz ter paixão e coração, e não tem convicção na occasião em que pede a mão, já sem tensão para filiciação. Ora o mariolão! Não é assim, Sara Beirão?—*Helena Aragão.*

◎ que s'usa

Modas para o Outono

Blusa Plissada—Estão muito em moda as blusas assadas com plis, a que o vulgo chama plissadas. Usam-se em crêpe marra o cão, em crêpe da China e em crêpe ceilão.

E' conveniente não se fazer uso do crêpe da china, enquanto os japonezes andarem por lá á taponá.

As blusas plissadas levam uma renda em ponto á nuit enfeitada com blocos de cimento armado e equipado.

Os botões são de mad.e-abadessa, mais bonitos do que os de madre-perola e mais alimentares.

As blusas usam-se por baixo dos soutien-gorges.

As mulheres celebres

Herodiade

Eta levadinha da bréca a D. Herodiade, mulher do celebre Herodes Antipas, tetrarca da Galileia, o tal que julgou Nosso Senhor, enquanto o Pilatos ficava a lavar as mãos com sabão Macaco.

A D. Herodiade tinha uns figados tão maus que não havia Gerez capaz de os pôr em condições de servirem para iscas com elas e sem elas.

Calcullem vozelencias que foi esta cavalheira quem ordenou a filha, a desavergonhada da Salomé, que lhe trouxesse a cabeça do S. João Batista, num prato, com batatas e cenouras, muito bem servidinha, que era para chegar para a familia toda!...

E a rapariga não estava com meias medidas, agarrou no João e cortou a cabeça ao Batista, enquanto o diabo esfrega um dos trez olhos.

Quando a Salomé, apareceu em casa

com a cabeça do santo, estava o Herodes a tomar banho na praia da Corticeira. Foi nessa occasião que a H-rodíade se virou para o marido e lhe disse a celebre frase:—O' Herodes, olha se te... constipas!

Petiscos Pirolitaceos

De lamber os beiços

Fatias de Familia—Agarra-se nos filhos e nos cunhados, nas tias e nos tios, nas primas e nos primos, na mulher e na sogra e córtam-se em fatias, muito fininhas, tendo o cuidado de não afectar nenhum dos o gãos principaes, porque é sabido que inutilizando os orgãos, não pôde haver musica nas igrejas.

Depois de estar toda a familia em fatias, raspam-se estas muito bem raspadinhas e molham se em vinho abafado por causa da censura.

Quando as fatias estiverem todas raspadas, raspamo-nos nós para não irmos cair ao aljube.

Doce de côco—Compra-se um sa'do de chapéus de côco numa chapellaria e deitam-se ao fogão, aproveitando o cêbo para ferver mais depressa.

Quando estiver em ponto de reboçodo, junta-se a cada chapéu uma carreira nova, passando-se logo a seguir o côco a ferro para ficar bonito e lustroso.

Serve-se o côco com as fitas partidas ás rodelas. Este doce é proprio para casaamentos e enterros.

Ementa

Jantar de cerimonia

- Sopa de punhos engomados
- Peixe de casaca au gratin
- Mayonaise de sapatos de verniz
- Assado de claque
- Fruta com luvas de camurça
- Vinho de etiqueta
- Café diplomata.

D. Pirolita.

A semana da uva

Reportagem a vôo de passaro

Um grande, um indiscutível sucesso, a Semana da Uva. Durante os simpáticos nove dias da praxe,—(todas as Semanas comemorativas contam nove dias, como a Semana da fabula)—as Uvas venderam-se por um preço acessível ás bolsas dos nababos, isto afim de evitar que o ignobil comunismo as provasse.

Montras simplesmente adoráveis, na sua apresentação as vitrines dos illustres clinicos e nossos velhos amigos, eenhores doutores Abel Pacheco, Alberto Gonçalves, Antonio Paúl, João d'Almeida e Mario Cardia, obtiveram um extraordinario exito pela variedade e disposição dos ovários que as ornamentavam artisticamente.

Algumas casas de vinhos por junto e a retalho, obtiveram tambem o incondicional aplauso da multidão. De entre ellas —e que nos desculpe o Juri, se vames de encontro á sua abilitada opinião,—cumpre-nos destacar as seguintes:

Casa Borges & Irmão,—que, entre várias peruas iluminadas e dois martelos em movimento, ostentava a sua divisa cambial: «Os vinhos Borges... são Borges».

Gato Preto,—deslumbrante de luzes, com um pipómetro e um perimetro aperfeiçoados, e ramada com vinte frequentadores como um cacho.

Casa Casais,—ornamentação modesta, é certo, mas toda a branco e tinto, verde e maduro, e a seguinte legenda iluminada a cópinhos: «Sempre por bom caminho... e pára!»

O Escondidinho Toda a frontaria do monumental edificio onde este restaurante se acha instalado, resplandecia de luzes. Durante a semana, nos amplos salões do mesmo realisáram-se bailes, patinagem, sessões de cinema e corridas de automoveis.

A Carvalha—da rua de Santa Catarina, em frente á Capela das Almas: No primeiro e ultimo dia da Semana da Uva, houve conferencias sobre «A Uva, o sumo e o consumo da mesma», em matinée, pelo nosso velho amigo General Marcilio.

Livros & Livrecos

MANUEL RIBAS

Epopéia rustica

Numa interessante edição de «O Comercio de Gaia» e com uma dedicatória gentilissima, recebemos a primeira obra literaria do nosso colega Manuel Ribas, *Epopéia rustica*, romance de costumes na verdade «cheia de sinceridade e exaltação regionalista», conforme o autor diz nas suas *Palavras preliminares*.

São cem páginas que se leem dum folego pela comovida ternura e doce emoção que as tre:passa, e cuja acção vivida parece arrancada da vida campestre.

Agradecemos os exemplares recebidos, o «Pirolito cai de cócoras, muito grato.

Poliglottismo

Quando j'ai passé, Dimanche, encasacado, par la calle, mirando tu vertans, j'a vu seulement,—ô desveatura insana!—ton père, ton cousin e meu cunhado...

J'ai resté aqui-ultra agravado! Si—per Bacco!—tu j'ai desengana y conosse que I have, ha uma semana, contigo já namoro aussi legado...

Valha-me Dios! me cassera la tête! Por isso, antes que venga la tempête, vou-me cacher chez mon ami Gonçalo...

Satisfeito, me quedo ali un rat. Mais, quand je vais sortir, todo gajato, surge ton cne e e ferra-me un estalo!

Edmond Rostand J.or

PARA
PINTAR
PAREDES

USE a MURALINE

prepara em
seca em
e dura

10

minutos
horas
anos

Congresso da Critica

Uma carta do dramaturgo Pirandello

Modestamente, o Critico teatral do «Pirolito» não apareceu nem tão pouco se fez representar no Congresso da Critica ultimamente realizado em Lisboa, e que no Porto teve o seu desfecho, entre discursos entusiasticos e quiçá bebedeiras famosamente intellectuais.

Mas Pirandello conhece-nos. E' tu cá, tu lá com qualquer dos directores desta gazeta. Consequentemente, não admira que, mal chegado ao torrão que o partorejou, nos desse noticias mas, mostrando, mais uma vez, a admiração que professa pelo nosso jornal,—um dos órgãos mais potentes da Imprensa Ibérica.

Pirandello escreve-nos em francés, por saber que de italiano só percebemos o maccarrão. Transcrevemos, portanto, na integra, alguns dos periodos mais curiosos da sua interessantissima missiva,—uma obra-prima de observação e gentileza:

«... Mais oui mes garçons! J'ai venu de la avec la, mule pleine! Et j'ai tombé de fesses quand j'ai bu, comme une bête carré, la très riche goutte du «Petit-Caché»...»

«... Et les femmes? Chaque morceau, bon Dieu! Quelques, eles avaient un pair de chaises et un derrière qui semblait parler, dire des choses qui nôtre langue, comme la de monsieur Cunha de la Rase, comprenait très bien...»

«... Adorables, les critiques du Porto!—Monsieur Marius de Figueiredo je l'ai vu seulement une fois. On m'a dit qu' il aime mieux manger chez-soi. Il ne veut pas entendre des bêtises.—Monsieur Julien Petit Fleuve, c'est un garçon oté des escarissions. Il parle, il é écrit, il danse... Et tout bien, ici pour nous.—Monsieur Edurise des Saints et son parapluie, c'est un gros Sarcey qui mange bien avec tons les siens... C'est un beau chef de famille, je crois bien...»

Ler ás segundas-feiras
«Sporting»

Jornal desportivo de maior
circulação em Portugal

FIXE BEM

Na Rua de Santa Catarina, 217

é, e sempre foi a CASA TOMAZ CARDOSO com deposito de cofres, fogões, camas, colchoaria, trens de cozinha, etc.

-- VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES --



Crime ou Suicídio?

Madrid, 8 - Na populosa Calle de Corcoras, apareceu ontem, enforcado nuns suspensorios, o conhecido campeão da bisca lambida D. Juan Ximenes y Lopes, — rapaz muito apreciado na alta-roda madrilenha pelos seus modos afabilísimos e e pela inimitável graça com que cortava e baralhava, nos tranzes mais ásperos da sua vida pelos salões aristocráticos.

Deduções

D. Juan, ainda descendente, em linha curva, da familia dos Tenorios, não tinha inimigos nem desgostos de familia que o forçassem a esse gesto desesperado. Sua esposa, Concha de los Rios, agredia-o apenas de dois em dois dias; seus filhos Juanito e Pepe embriagavam se só ás ter-

ças e sext.-feiras, recolhendo a casa para dormir no mesmo leito que o pai e a mãe frequentavam, sempre de mau humor, e a existencia do suicida decorrria plácida, nada fazendo supôr o fim trágico do pobre mancebo.

Encarada a vida do D. Juan p lo lado económico, mais se avolumam as suspeitas dum crime. O insigne campeão das cartas, recebia, para manutenção de sua familia, duas pesetas semauais, fura as gorgêtas, que muitas vèzes atingiam a soma de dois duros por mez. Alimentando-se muitissimo bem, raro era o dia em que em sua casa se não bebia agua filtrada do Manzanares e outras bebidas caras.

Consequentemente, para que tentar contra a existencia, quem tão tranquilamente via correr as horas, dias e menses, no seio duma familia que até o agredia amistosamente?

Seria Crime?

A Policia afirma tratar-se dum suicidio póstumo, limitando-se a pôr ponto final nas investigações. Mas a imprensa madrilenha, inquieta, exige das autoridades a maxima luz no caso.

Não! D. Juan Ximenes y Lopes não se suicidou! Segundo alguém que informou o *Heraldo*, — o campeão da bisca lambida foi envenenado com sublimado corrosivo por pessoa de alta categoria, cujo nome a Policia tenta, em vão, culpar.

... Parece tratar-se dum crime sádico, porquanto a vítima apresenta equimoses no parietal e alguns abscessos purulentos na órbita esquerda.

Tem havido protestos da multidão, em frente do Commissario da Policia. — Do que se passar, en iarei informes. — C.

Cartas d'Aldeia

Sinhor Ridendor do Pio L'itro

Milheirão-8 10 31

Curu lia dezendo ós pois de ber com tristeza o tal Passeio Alegre que malambrou u cemiterio da minha terra, u sôr Aurberto trouxe-me a casa; mes antes teve uma pana nu oitoinobe, ó pé duma frabrica que x-iraba munto mal, quinté pracia que u staba nu fim duma rumaria onde todos tinhu cumilo muntos feijões i fezio fogo, cumu se fosse numa reveluçã.

Bai atão, curu cu num çoibe-se donde binha aquele cheiro a pódre, ele spulicou-me

quêra a fabrica de gaz, i eu dixé logo que tamen na minha terra abia muntas fabricas de gaz que daba aquele xeiro.

U chanfer deu lá umas bortas ó mulôr i u oitoinobe abinçou inté ó pé da Arfandga i parou oitra bez.

Inquantu o chanfer, aprabalhadu cu a gajice du oitoinobe, ciatretinha a besitar i cumprimetar u mutôr, o sôr Aurberto istebe a falar cum home que garda-freio duma fabrica. Apresentou-mo; passe por lá munto beim cu a familia, edecetra e tal.

Quando eu dixé quele era garda-freio o sôr Aurberto num gustou e dixé logo quele era mes era garda-libros. E bai eu arrespondi logo que ele era garda libros tamen debia ser garda libras; i cumu agora as libras, ó antes os cabalinhos das libras, tumaru u freio nus da tes i desataru a descêr, prutantu u suprudito home imbêz de ser garda-libros debe ser garda-freio dos cabalinhos das libras.

Inquantu u chanfer arrumediaba u pániu eu fui bendo as casas que ficabu pru baixo i que tinhu tamen barandas com coibes á janela, ciroilas a secar, e pru baixo umas arcadias de barias arturas, mes tudo cum xei, o pior cu du bacalhau pódre.

E eu dixé ó sôr Aurberto que çaquilo era já u Porto quêra munto fei i e mal xeiroso.

I el dixé-me logo caquilo era u melhor da terra pra mostrar ós strangeiros, pra queles çoibesse u principio de Prêtagal.

Eu pedilantão pra me lubar lá oitra bez, de dia, e ele dixé que sim. Des cu carro já staba pronto a lubarnos, todos intrenos pra ele. Bai senão ando isbarra oitra bez. Toca a descêr i sperar na rua.

Mes logo calhau ficar ó pé dum buraco que butaba um xeiro que minjoaba.

Nun stau beim deixé ó sôr Aurberto e perguntei que cheiro e aaquele, saido dum buraco.

E ele spulicou-me logo: este buraco ó pé do passeio é uma boca de lobo; i eu arre-p u-di-le logo. — Pois çá tóca bota cá, pra fora u xeiro tao fedureintó é pur çá boca tem ós deintes todos podres ou o lobo já stá morto á munto tempo.

E ele dixé cus deintes fcaru stragadus ós pois de muer o cimeinto da Fcz.

Pra sumana contulurr-este. Ç idades é comprimientos. — ERRE ESSE.



O jardineiro — Podem brincar no jardim mas não trepem á arvore, ontiram?

PARA PINTAR PAREDES USE a MURALINE
prepara em 10 minutos
seca em 10 horas
e dura 10 anos

A queda da libra

Opiniões de Sabichões

O movimento da libra na direcção do fio de prumo,—isto é, a queda do cavaleiro,—tem apavorado de tal maneira a Europa e ilhas adjacentes, que os Governos de todos os paizes cultos, incultos, e ocultos resolveram proceder energeticamente, afim de evitarem uma «debacle» horrivel e quiçá esmagadora.

A libra era o padrão. E porque assim era, todos os negociantes de S. Lázaro e suas redondezas, vendo o Padrão cair vertiginosamente, tentaram pôr termo á existencia. E' claro que os nossos eruditos das Finanças, num gesto que lhes fica muito bem ao rosto, trataram de sufocar o pânico que surgia. E este silencio inteligentissimo, que responde á angustia que ros assola a todos, é uma consoladora carterza de que pode cair a libra, o franco, o dollar, o marco, a lira e a peseta,—porque o Escudo continuará a sin-grar em mar de rosas, graças a Deus!

Ver e Crer Como S. Tomé

Mas o portuguesito é bisbilhoteiro, mediço, curioso como S. Tomé. Como não vê claro nos caminhos misteriosos que os nossos financeiros percorrem para chegar ao fim que tem em vista,—o portuguesito torce as mimosas trombas, quer saber os meios, embora tenha a certesa dos fins que os referidos financeiros têm em vista.

E' claro que o «Pirolito» vai fazer-lhes a vontade. Ha por aí tantos cerebros que percebem da pda, em questões de libras, escudos e francos!

E o «Pirolito» interroga-os, entrevista-os rapidamente, suplicando-lhes, apenas, uma frase,—mas que, com ela, possa entrar a Paz nos espiritos inquietos que a queda da Libra tem alucinado...

Fala quem sabe Opiniões de sabichões

«Na idade da pedra polida, a moeda padrão era a pedra lascada. As convulsões da costa terrestre, porem, trouxeram á superficie novas ideias bancarias. E o calhau surgiu no mercado, para compras e vendas.

Prof. Mendes Correia

«Os nossos financeiros estão a obrar

como devem. São misterios intestinos ou intestinais, visíveis apenas a olho nú. E defeitos de visão são naturais, na época desportiva que atravessamos...»

Dr. Urgel Horta

«O segredo do Cosmos... A aza loira da libra que rufila... O escudo e oito tostões...»

Dr. Leonardo Coimbra

«Os Tribunais que decidam, se sim ou não o Escudo deve acompanhar servilmente a libra. Deixem isso por minha conta—e verão como o Escudo se valorisa!»

Dr. Severiano José da Silva

«O gosto dos nossos queridos colegas, é, além de patriótico, humanitário. A solidariedade é uma prova de perfeição. Porque não nos havíamos de solidarisar com a libra?»

Borges & Irmão

«Aspas!»

Pinto & Sotto Maior

«Amen!»

Bispo do Porto

Não cuspas para o ar...



—Pôs para as dores de cabeça?
Até agora foi coisa que nunca me doeu!

PARA MATUTAR

ENIGMA

Faz-se isto, quasi á nascença,
seja Venus ou Apolo.
Principia-se a faze-lo,
sem querer, 'inda de colo.

Uns fazem mais, outros menos,
quer seja Alice ou Manoel.
E alguns ha que, quando o fazem,
não dispensam o papel...

Ha quem o faça com saias,
e ha quem som calças o faça.
E se para uns é bom,
p'ra outros, aí que desgraça!

Uns fazem a toda a hora,
—com tal tragedia não entro—
Ha quem o faz só p'ra fóra,
e ha quem o fiça p'ra dentro...

Uns fazem muito depressa;
outros fazem devagar...
Uns só o fazem coitados!,
depois de muito puxar...

Começa por conscante,
depois um A, se calhar...
Duas silabas apenas,
letras cinco e acaba em AR.

R. I. P.

Decifração do Enigma anterior:

PREGUNTA

Mataram no —Negruras, Benmel, Atir
Ortsacserrot, A Dias da Costa, Renhãu-
nhau, Barrigas, Constante, Poeta Cha-
lado.

Uma pergunta inccente,
Saída do coração.
Não sendo parva nem louca,
Contenta mais toda a gente,
Sendo bem feita p'la mão,
Da que mal feita p'la boca.

Se a boca tiver maus dentes,
Mau halito, voz fanhosa,
Todos dela se defendem...
Mas pergunta, em termos quentes,
Feita por mão cõr de rosa...
Até os surdos a entendem.

ARS

Visto não ser qualquer trêta.
O que diz o primo Rixas:
Apesar das letras fixas,
Não pode rimar em êta.

A minha sina, é não ter
Nesta vida eira nem beira:
P'ra estar na minha algibeira?...
Só pergunta pode ser.

SANACOS



Por muitos alfarrábios e octogenários poirentos que consultamos, não nos foi possível descortinar onde principiou e quando terminou aquela frase amável de «nuestros hermanos» que nos chama «portuguesitos valientes»!

A verdade, porém, é que a fama de valentões que durante laços séculos tivemos, fez com que descobrissemos e conquistássemos o que muito bem quizermos e nos apeteceu,—ilhas e continentes, terrenos e senhoras pantanosas, florestas e Juliétas virgens, vulcões em actividade e viuvas extintas—e «muchas cosas más».

... Não descobrimos o Polo, porque tínhamos receio de apanhar uma «grippe». E quando, uma noite, na cama, em pleno verão, o fizemos inadvertidamente,—andamos a espirrar quinze dias seguidos e com uma tal defluxeira, que até estive-

Quem gosta de mim é ela!...

Balla, balla e rodopla
e tudo balla também...
E' como moura arredia
d'algum recondito harem,

que viesse transformada
lá das Terras de Israel,
danzar, com modos de fada,
all no Cidnay-Hotel...

E' gracil como a assucena,
A sua face moréna
só alegrias traduz.

O nôme é todo celeste...
Senhor: Porque não quizéste
ter os seus braços por cruz?

CAVALEIRO ANDANTE.

COBARDES, NUNCA!

AINDA HÁ VALENTES

na nossa terra

O «Pirolito», responde a uma campanha de descredito e os valentes surgem!

mos para adaptar um contador ao nariz...
Valentes? Há lá alguém mais valente do que um «portuguesito valiente»?—E a Lola, Fepa, Concha ou Venera que o disse, sabia perfeitamente o que dizia...

O que nós fomos

Por dá cá aquele chapéu de palha, a trólha chovia. Se um fuão qualquer nos arregalava os olhos,—sólha. Se um cirano erguia a voz,—galheta. E em toda a parte,—nos bailes do «Camilo» ou nas romarias, no Campo da Regeneração ou no Campo de batalha, em nossa casa ou na casa do diabo,—o português, mantendo rijamente a fama de valente, erguia-se nos bicos dos pés, crescia palmo e terço, engrossava a voz, deitava lume pelos olhos e lava incandescente pela boca; e á bofetada, á sôco, á pentapé, á dentada, á bengalada, á bomba ou a tiro, vencia, um, dez, vinte, cem, mil,—os que lhe apparecessem á mão de semear...

Pois então?!

O que dizem que somos

Hoje, porém, uma campanha deprimente ataca o português, reduzindo-o á desoladora condição de «portuguesito cobarde».—Sim. Toda a gente, por aí, fala na cobardia pessoal e colectiva do português.

—Não há valentes!—dizem uns.

—Isso sim! Tudo um bando de cagarolas!—afirmam outros.

—Valentes? Vocês conhecem por aí algum valente?

—Tudo uma récia de cobardes, menino!

E a fama de cobardolas que asracam aos portugueses de hoje, ameaça destruir o glorioso apódo que os esparhoes nos tinham dado de «portuguesitos valentes»...

Mas o «Pirolito» vela.—Pois então?! E' lá justo que se perca, assim, do pé

para a mão, o que tantos séculos nos levára a adquirir?

Não há valentes?

Quem disse?

E mestre «Pirolito», sem sair desta nobilíssima cidade que lhe foi berço, deita-se a caminho, em demanda dos valentes,—na consoladora certeza de provar, rapidamente, aos detractores, que o Porto ainda encerra, em seu seio farto, um punhado de valentes autenticos, únicos e inconfundíveis...

A' cata de valentes

O primeiro Valente

Não é difícil a nossa tarefa simpática. A' poita da «Brasileira», surge-nos o primeiro valente. Junto dele, uma revoada de pombos esvoaça apavorada, vendo chegada a sua ultima hora.

E' o Tavares Valente, um Az, o Principe Perfeito do Club de Caçadores do Porto, o Marechal das escopetas nortenhãs.

Tem a voz grossa e uma espingarda de dois canos. Ajonjado de taças,—entre as quais avulta a Taça da cidade da Figueira da Foz,—Tavares Valente, velho



amigo, sorri modestamente ao vêr-nos, de «Pirolito» engatilhado.

—Que não há valentes? E então eu, que o sou desde que abri os olhos para a vida? Valente por hereditariedade? E' certo. Mas a verdade é que nasci valente e valente hei de morrer!

E, depois, num repto de oratoria venatoria, e já de espingarda aperrada para codornizes que passam, conclue:

Não! Os Valentes não acabaram! Hei-de fazer todo o possível, com a escopeta que Deus nos deu, para os perpetuar!...

Mais Valentes

Mais Valentes? Ha por ahí mais Valentes?

E um regimento de Valentes surge, inopinada e consoladoramente: Todos os manos Valentes, de Gaia...

Valentes, só? Não. Para estes, não basta a valentia. Aspiravam á perfeição. Valentes e Perfeitos.

—Marrocos pode orgulhar-se de ter, intra-muros, uma colecção de Valentes!—dizem-nos eles, em côro orfeonico, ao compasso dos tanoeiros.—Ainda ha valentes em Portugal, podem afirmar sem receio. Nós cá estamos e estaremos, com um desmentido formal aos detractores...

E o «Pirolito» diante daqueles Valentes todos,—e todos tão Perfeitos, louvado's'ja o Senhor,—deixou correr as lagrimas em fio...

Ainda outros Valentes

Mais adiante, outros dois Valentes nos tolmem os passos, com um sorriso gentil: Dois medicos—os doutores Joaquim Pinto Valente e Joaquim Pinto Valente Junior...

E a nossa alma rejubila...—Cobardes, rós? A ser verdade a cruel afirmativa dos cães vadios que nivam á lua a nossa cobardia pessoal e colectiva, como é possível que encontremos, sem esforço, tantos Valentes, de todas as côres e estaturas, de todas as idades e profissões?

E o illustre medico, snr. dr. Valente Junior, encolhe os hombros, cuspidno desdenhosamente esta frase que tudo explica:

—A nossa terra é um alfôbre de Valentes. Deixem falar quem fala. Aquilo é tudo hemorroidal hereditario...

Continuam os Valentes

Cada vez mais Keeper e bem alimentado, o snr. Alberto Valente, de Espinhã, deixa-se entrevistar pelo «Pirolito», enquanto o esferico o não chama.

—A Caixa Geral de Depositos está fechada hoje, por ser 5 de Outubro,—essa gloriosa data em que a Republica venceu por 90 a Monarquia. Portanto, sou todo ouvidos...

Quando, porém, anunciamos a nossa pergunta—«Ainda há Valentes na nossa terra?»—o arrojado desportista emagreceu cem gramas:

—Se ainda há Valentes, preguntam os senhores? E então eu, o que sou?

Uma justa colera trovejava-lhe na voz. O receio duma defeza de efeito apavorou-nos. E a entrevista ficou em meio...

O ultimo Valente

Mais Valentes? E porque não?

—Adeus, meu rapaz! De pé e á ordem! Parágrafo 5.º, alinea b, do Artigo 142 do Código Penal.

Era Ele. Era Outro. Era o doutor José Valente,—há muito já criminosamente esquecido pelo «Pirolito».

—Não foi a Lola,—diz-nos ele—mas sim a Consuelo que nos glorificou com o apódo de «portuguesitos valentes»!

Actualmente, so mais Valentes não houvesse, cá estava eu, que fui, sou e serei valente! E a páginas 320 do Código Civil, no capitulo destinado á importação e venda de sédas, lá vem...

Nessa altura, lembrando o punhado de Valentes que até ali tínhamos encontrado numa rapida digressão pela cidade, as palavras do ultimo Valente entrevistado mal acharam um éco na nossa alma.



Ha por ahí mais Valentes?

Olhos fóra das orbitas, capaz das mais heroicas e desgrenhadas loucuras, desafiando o ceu, o mar e a terra, a mão no ar e o pé atrás, exclamamos:

—«Portuguesito valiente?» E' porque não? Venham as Lolas, as Pepas, as Conchas, as Camuchas, as Consuelos, as Dolóres,—e onde elas se fazem é que elas se pagarão!

Mas, infelizmente, até á hora do nosso jornal entrar na maquina, nem um Ramon nos bateu á porta, com o desafio singular... ou um casal de perús...

Pirolito não se empresta vende-se

Quem gosta delá sou eu!...

Eis aqui o meu cartaz:

Ao Amor, eu me desfinc!...

Para as damas descortino,

Uma historia, um truc audaz!...

Mais ninguém será capaz

De ir amar com este tino!...

Com meu modo chic... e fino...

A conquista é eficaz!...

Se tenho dificuldades,

Resolvo-as... d'elas me escapo

Sem cair nas humildades.

Assim é que de sopápo

As inocentes beidades,

Me cáem todas no pápo!...

ZEPHIRO.

Um ar da minha graça

A resolução da crise financeira

Zacarias Primeiro não foi como V. Ex.^{as} podem imaginar e com razão, nemham rei deposto e destronado. Não, snr. Zacarias Primeiro era o nome dum mendigo celebre que assentava em tempos idos, arraiá a porta da igreja dos Congregados.

Bons tempos esses e que longe vão. Foi ha vinte anos apenas; mas no desenrolar vertiginoso destes anos, quanta inovação, quanta vertigem, quanto progresso. Anos que valem seculos, momentos que representam mais que eternidades.

Zacarias Primeiro, era de começo Zacarias só. Quando abraçou o seu mister de mendigo; quando a sua inclinação lhe disse que só tinha habilidade para mendigar, tratou de o fazer da melhor forma e do modo mais vantajoso. Por isso nos primeiros dias de trabalho deu-se a estudar a vida de outros mendigos. Viu primeiro aqueles que de lista em punho, andam de porta em porta a fazer uma subscição qualquer, e que, se não matam a familia toda para arraujar dinheiro para os enterros, ao menos põe os parentes tuberculosos no ultimo grau. Em seguida estudou as vantagens de cortar uma perna para angariar donativos para a compra de uma outra de pau se é remediado o ovinte, ou de borracha se é mesmo rico o atracado.

Depois examinou uma por uma as fisionomias daqueles cavalheiros que querem ir todos os anos para as caldas á custa dos outros e quando muito vão parar aos caldos de galiuha.

Nada disso. De tudo, o melhor que notou, o que mais rendoso lhe pareceu, foi o de mendigo propriamente dito, d'aqueles que estendem a mão á caridade de quem passa. Isto resolveu, escolheu o sitio. E foi achá-lo, melhor que nenhum outro á porta dos Congregados. E como foi o primeiro da lembrança ghi teem V. Ex.^{as} a razão do chamadoiro!

Zacarias Primeiro viveu felicissimo n'esses primei os tempos da sua profissão. O sitio era esplendido, bem concorrido, gente caridosa e a coisa pingava de tal forma que á noite reunira uns bons patacos.

No meio dos mendigos, passou a ser considerado um homem de muita sorte. Ofereceram-lhe chave pelo estabelecimento, duma vez até foram tão tentadoras as propostas que se não fosse a profissão que obriga a mãos espanadas teria aceitado as luvas.

Mas... não ha bem que sempre dure. E houve alguém que se meteu com o Zacarias: foi o progresso.

Primeiro obrigou-o a estar calçado, depois forçou-a a tirar a respectiva licença; e em seguida intimou-o a apresentar-se decentemente vestido. Claro está que tudo isto não estava muito de acordo com a profissão do Zacarias, o que valia, porém é que a clientela era de tal ordem que já não reparava.

O progresso, no entanto tinha scismado com o Zacarias. A vila era de cada vez mais rapida, mais intensa, mais vivida. A certa altura, porque os homens já não tinham de seu nem um minuto começou a clientela esmolar a resumir-se ás mulheres. Bem entendido: os proventos do Zacarias começavam a miugar a pouco e pouco. Tentou passar a situação tão invejada outra. Mas os colegas estavam a ser afectados pela mesma crise. Ofereciam uma ridicularia Não vendem.

Na sua frente onde outrora transitavam ao dia milhares e milhares de creaturas, passavam a transitar centenas de automoveis apressados, motocicletas de corrida e um ou outro aeroplano. Zacarias já não ganhava para comer e ia debicando nas economias.

Atilado como era, Zacarias viu o perigo; os seus colegas tinham recorrido a tudo até a trabalhar. Mas ele, mais esperto, melhor preparado para a vida resolveu seguir no ençalço do progresso.

E quando, passado mais um ano, quando ninguem que quizesse dar esmola, podia parar um segundo para depositar o obulo na sua espalmada mão quando todos ou quasi todos andavam de automovel, Zacarias teve a felicissima ideia de comprar um carro tambem.

Foram-se as ultimas moedas na compra da carricana, mas deu-as de bom grado, porque havia sido proveitoso. E assim, passava o dia no automovel e quando via passar uma limusine de luxo com senhoras ou um torpedo com homens desportivos, Zacarias metia o seu carro ao lado e lamuriava e pedido do costume enquanto dava gaz com toda a gana. E a

esmola pingava, e o Zacarias voltou a ser feliz. O seu novo metodo de trabalho tinha alem d'isso variantes. Uma vez, ao perseguir os bemeitores, adregava de haver um choque, um abalroameento ou uma derrapage grave. Zacarias oferecia os prestimos e pedia esmola. D'outras vezes, quando o dia corria mal, ao chegar á noite era certo e sabido que o seu carro era entalado entre dois e a esmola era dupla.

Mas o progresso andava sempre a espreitar o Zacarias. E assim, ao passo que o seu carro era um coupé antigo só de dois cilindros, os carros dos outros começaram a multiplicar os cilindros em progressão geometrica. De dois, passaram a quatro, a oito, a desasseis, etc.

E quando já iam nos trinta e dois já o carro do Zacarias não servia para mais nada senão para acompanhar os enterros.

E novamente voltavam os mais dias. Zacarias de primeiro, passou a ser o ultimo dos mendigos, porque os outros já tinham desistido.

Otra vez o seu cerebro creador teve de congeminar.

E ahí temos o carro de Zacarias em patacos. Foi comprado por um negociante de refrescos, porque tambem estava em crise e já ninguem parava para beber.

E durante muito tempo ninguem ouviu falar no Zacarias:

Certo dia nos jornais do burgo, na folha dedicada aos assuntos de radio-telefonía, apareceu em grandes letras o anuncio da inauguração dum novo posto. Era o Z. P. 53 e marcava a sua primeira audição para as tantas horas do dia tal.

E' claro que neste tempo em que ninguem tem tempo para nada, toda a gente tem tempo para ouvir musica. E por isso no dia e á hora marcada para a inauguração do Z. P. 53, todos os milhares e milhares de aparelhos estavam sintonizados para o comprimento de onda anunciado á espera do sinal de abertura.

Espectativa... sensação. A certa altura ouviu-se o habitual:

«Daqui Z. P. 53 - vamos dar inicio á á nossa primeira emissão de hoje.»

E durante uma hora inteira, por mais que os radiofilos mudassem de posição, de hobines, de aparelhos, só se ouviu tossir, tossir, ora mais forte, era mais fraco, umas vezes uma tosse uivada, outras roufinha, e lá de vez em quando o alivio duma espectoração.

E ao fim dessa hora, quando toda a gente se sentia preza de horrivel peza-delo, ouviu-se novamente a mesma voz:

«Daqui Z. P. 53, que faz o apelo geral a todos que o ouviram para socorrem um pobre tuberculoso que mora nesta mesma casa.

«Como acabam de ouvir deu sob:jas provas da sua incapacidade respiratoria. Pel correio mais um escudo.»

Choveram as esmolos. E todos os dias o Zacarias fazia a sua emissão sempre comprovada, ora para um tuberculoso, ora para um surdo-mudo, ora para um paralitico. E desta forma conseguiu vencer o progresso, e viver mais alguns anos, até que a radio-telefonía encontre coisa que a suplante.



Uma silhueta elegante,
passa...
abriga...
agasalha...
é um «SILAV»...

IMPERMEAVEIS

39, Cefala Velha - PORTO

Peçam catalogos

PORTUGAL & ALGARVES

Desporto

Alter-do-chão, 6—O valoroso "Alter-do-chão - vence Desporto Club de Pêso e Altêres", solicitou do Governo a mudança do nome desta vila para Alter do Ar, —pedido que nos parece justo. —(C.)

Um roubo

Aljustrel, 4 (atrasado)—Desapareceu o "bidet" de marmore que, a expensas duma comissão de admiradores do ilustre homem publico, homenageava, nesta vila, o snhor doutor Brito Camach.

O snr. administrador do Concelho averigua.—(C.)

Falso Mendigo

Trafaria, 7—Faleceu, ha dias, vitimado por um abcesso no esôfago, um homem de nome Paulino Marques, que mendigava Encontraram-lhe em casa três botões de ceroula, uma cédula de penhor dum par de sapatos, no valor de dois escudos, meio quilo de sal e algumas espinhas de bacalhau.

Não seria possível ás autoridades evitarem esta praga de falsos mendigos que por ahí pulúla? —(C.)

Passeio de Estudo

Sacavem, 8—As alunas do 5.º ano da "Faculdade das Criadas de Servir", de Vizeu, acompanhados pelo decano do mesmo estabelecimento, a senhora Riti-

nha da Silva, vizitaram, ontem, a fabrica de louça desta localidade, afim de adquirirem noções praticas acerca da forma de quebrar pratos mais rapido e artisticamente.

Durante a vizita, foram acompanhadas por alguns Guardas-Republicanos de Lisboa, que o Comando destacou para esse fim.—(C.)

Um feto

Azambuja, 6—Foi ontem encontrado no pinhal desta aprasivel estancia de banqueiros, um feto duma creança do sexo masculino.

Ao que nos intormam, parece tratar-se dum caso de fogo-pôsto e emigração clandestina.—(C.)

aquem e alem mar

O Ultra-Radium

Copenhague 3.—O dr. Pré-Puss, vem de descobrir uns sais que cognominou de Ultra-Radium. Com eles, o conspicuo sabio propôs se fazer a operação das cataratas do Niagara, extraindo-as sem perigo, bem como nivelar as corecovas de todos os cemélos por muito dromedarios que pareçam.

O Ultra Radium encontra-se, em estado de sitio, nas fibras abdominais das baleias virgens, sendo a sua extracção bastante difficil, pela dificuldade de aprisionamento dos referidos cetaceos ainda solteiros.

O inclito varão julga ser possivel obter alguns miligramas dos preciosos sais com a pulverisação de ovos de elefante.—(Fava).

Marte é habitado

Tem Tsing Pó, 4—O astronomico chinês, general Pu-Fu-Trak, garante a habitabilidade de Marte, visto o seu telescopio acusar movimentos de sombras vesti-

das com fetos de banho e galochas. Apercebeu, tambem distintamente, um distincto marciano com tres triangulos isosceles concentricos, um circulo vicioso e um cubo com um raio tangente á esfera paralela.

Os sábios de todo o mundo vão traduzir a referida legenda.—(Radio).

Um extraordinario campeão de Box

Leninogrado, 5—O delegado dos Soviets, Boris Pégamaquimieff, bateu o campeão persa Abdula ao 7343º round.

O combate durou quatro mezes, com interv. lrs de 3 minutos, tendo ambos os pugilistas mudado de cuecas e de cabeça cento e cidenta vezes.

Boris perdeu, no encontro, quarenta e um dentes.—(Off).

Um quadro de Murillo

Roma, 6—Sua Santidade nomeou cardinal o sacristão Pietro Castagnotti, por

este ter descoberto, nas ruinas de Pompeia, uma tela a oleo alcanforado que se supõe ser do lapis de Murillo.

O obra representa a passagem do Mar Vermelho pelos exercitos de Moysés e o ataque feito pelos aeroplanos de Faraó.—(Rádio).

O sexo de D'Annunzio

Napoles, 6—D'Annunzio acaba de confessar que ocultou o sexo desde a idade dos quatorze anos. O seu verdadeiro nome é Gabriela e foi completamente violada pelo escritor portuguez Antonio Ferro.

A ilustre defensora de Fiu ne encontra-se em adiantado estado de decomposição e gravidez.—(Favas).

Ler ás segundas-feiras

“Sporting”

Jornal desportivo de maior

circulação em Portugal

3

Um dia destes, ainda em plena Semana da Uva, resolvemos penetrar no Mercado do Bolhão.

Três horas da tarde. Flores, hortaliças e fructa. Pelas escadas, humidade, porcaria. Em baixo, uns dignissimos varredores oficiais, de vassoura em punho, levantando pó e atirando-o, generosamente, para cima de toda essa fructa e hortaliça...

Um amor de porcaria, louvado seja Deus!

* * *

... Que certos bécos e vielas do Porto não são policiados, — dizem os detractores. Uma infamia!

Por essas vielas e bacos, embora não haja luz, os policiaes abundam. E quando a respectiva Esquadra se esquece de mandar o 19732.º que não gosta do escuro, ou o 23159.º que tem medo dos gatunos — a garotada encarrega-se de policiar o local, judiciosamente e intencionalmente...

* * *

As formosíssimas matronas do Mercado do Peixe, queixam-se dum excesso de fiscalização por parte das autoridades.

Queixam-se e têm razão. A pescada, quando em adiantado estado de putrefacção, contem maior quantidade de vitaminas. E se o bacalhau cheira ao que cheira, e a sua venda é permitida, porque não ha-de o peixe cheirar... áquilo que não vem para aqui chamado, sem receio de ser apreendido?

* * *

A mania das velocidades transtorna grandes e pequenos...

Assim, não ha calçado ou ladeira, por mais ingreme que seja, que a garotada não aproveite para a experiencia simpática de glissagem, untando-a, previamente com... tudo o que lhe apparece á mão da colher...

E' claro que o tranzeunte escorrega, e a Policia não vê...

4

Santa Mena — Virtuosissima antepassada do illustre Medico Carateado de Mena, esta bemaventurada exerceu, durante longos anos, o lugar de parteira num regimento de sapadores, em Argonne, tendo ganho o campeonato de tennis nos jardins do Vaticano, em 1742.

S. Fusivel — Patrão dos electricistas, Fusivel foi fundido e beatificado em Roma e excomungado em Avinhão. Mais tarde, Roma excluiu-o do Agiologio, tendo Avinhão incluído o seu nome, como santo nos registos da igreja.

5

Santa Republica — Virgem e martir, nasceu esta santa em 1910, em Lisboa na Rotunda, tendo sofrido até, hoje, todos os martirios que lhe consagram um lugar de destaque entre as santas mais cotadas da corte celestial.

6

S. Bruno — Iniciador das ordens contemplativas, S. Bruno inventou a formula da *chartreuse* verde, tendo falecido no mesmo dia e hora em que Deus o chamou á sua divina presença.

7

Santa Flora — Nascida na Cordoaria, santa Flora é patrona das carecas desconhecidas e advogada das doenças das senhoras.

8

S. Artur — Artur nasceu em Valença, sob uma oliveira florida, — aahi começou a obrar prodigios.

Patrão dos jazz-bandistas, pela sua habilidade em tocar sete instrumentos, Artur é muito aconselhado nas constipações, com os seus impermeáveis Slav e solas Brockmzr.

9

S. Paio — Entre os Paioes da Bemaventurança, S. Paio da Torreira merece uma menção especial, por ter miraculado, em 9 mezes, cento e quarenta donzelas atacadas pela neurostenia.

Erro de contas

— Ai D. Escolástica, que eu venho muito consumida hoje!

— Valha-nos Deus! Então que foi, menina Lili?

— O que ha-de ser? Foi o snr. padre Duarte que me não quiz deitar a absolvição...

— Ora essa? Não quiz? E a menina porque não se foi queixar ao snr. abade?

— E' verdade... Eu podia ter ido queixar-me, bem sei... Mas...

— Olhe cá: E o pecado era assim tamanho, para o sacerdote não a querer absolver?

— Não... Ele muito grande, a bem dizer, não era... Já tenho visto outros maiores.

— Então...?

— Mas o snr. padre Duarte estava reuente. Disse-me que ia pensar... consultar os livros... fazer outra vez as contas...

— Naturalmente não eram benzidas, e a menina resava por elas...

— Não, que a senhora sabe? O nosso lucro está nisso... Um tostão a mais aqui, mais um escudo acolá, — e é o que nos vale.

— Agora é que eu não percebo nada, menina Lili.

— A D. Escolastica não sabe que o snr. padre Duarte está hospedado em minha casa?

— Ai está?

— E d'ahi é que vem o mal. Como a vida está pela hora da morte, a gente, sabe?, sempre mete a unha na conta dos extraordinarios... Mais dez tostões na lavadeira, mais dois mil reis no vinho...

— Agora! As contas do mês estavam erradas a favor da menina, e o snr. padre Duarte pilhou-a no confesso e repentou.

— Pois foi!

— Mas porque é que ele não tratou essas porcarias em casa e as levou para a igreja? Ele em casa não fala com a menina?

— Fala. Isto é: Não fala. Mal se mete na cama, adormece logo... E se eu quero falar em vidas, zanga-se todo e vira-me as costas...

FREI-SATAN



VER GOSTAR & APALPAR OUVIR

Cine sonográfico

Azes e Filmes—Ou as pelliculas das vedetas

Cine arrotado e Cinemamudo

Correspondencia Cinéfila

AS FÉRIAS DOS ARTISTAS

Já regressaram aos seus studios todas as vedetas estreladas e os vedetos estreladissimos, que em Agosto e Setembro arejaram o cadaver e deram ar á pluma, em diversas estancias de descanso e de prazer.

Em que se entretiveram as adoraveis fotogenicas? Em que mataram as suas horas d'ocio os simpaticos fonogenicos?

O «Pirolito» escutou. acompanhou e farejou toda a vida publica dos citados artistas, e tambem resolveu meter o nariz na privada, para poder contar aos seus leitores quais os divertimentos e distrações a que se entregaram os «azes» da pantalha.

CADA TOLO COM A SUA MANIA

—Laura la Plante passou as ferias a caçar as pulgas do seu *lúli* e a tirar cêra dos ouvidos.

—A Billie Dove matava ratos á fiska e mandava-os para as fabricas de conserva, que os vendiam em latas como sendo coelho á caçadora.

John Gilbert arrancava policias do nariz e instruia-os depois para sinaleiros.

—Jeanette Mac-Doneld passava os dias a jogar o rapa e á noite abria a boca e caçava moscas.

—A Lillian Harvey comia muitas peles de bacalhau para vêr se arranjava com que encher os seus *soutien-gorge*.

O Maurice Chevalier mastigava sabão amarelo para arranjar côla para os cartazes da «Parada do Amor».

—Silvestre Alegrim preparou-se para a Semana do vinho verde, perguntando a todos:—Onde é que o ha bom?

—Dolores del Rio entretinha-se a collocar calos aparados e a fazer resina para os arcos das robecas.

—Anita Page arrancava os pelos da escovas dos dentes e fazia com eles letras bordadas a missanga.

—Charles King espremia limões para refrescos e cortava pepinics para saladas.

—A Greta Garbo distraia-se a fazer portas d'abrir e fechar para fóra e para dentro. E assim passava os dias e as noites, a Greta, a abri e a fechar portas.

AS BIOGRAFIAS DOS AZES E DAS AZAS

Norte-americana de nascença, nascida no 85.º andar dum arranha-ceus, na Street of Yess com Batatas, Wilma Banky dedicou-se muito nova a sublime arte fotogenica, estabelecendo-se com uma loja de pelliculas usadas em Chicago, lá para elal!

Tanto desenvolveu o negocio das pelliculas que ficou sendo conhecida pela Pelliculeira-Mór das pantalhas americanas, sendo as suas pelliculas aproveitadas em todo o mundo para forrar casas e malas de couro.

Wilma Banky tem uma grandiosa fortuna, podendo assignar-se que Wilma é um Banky forte, e mais forte ainda que o Banky de Espanha.

Divorciada da sua segunda sogra, com quem tinha casado em terceiras nupcias, de novo se consorciou com o padras.º de de sua bisavó materna, que foi o descobridor dos cigarros de chocolate e pães com macteiga.

Até á hora do nosso jornal entrar na maquina, não havia noticias de ser descoberto o criminoso!

Á ULTIMA HORA

Um telegrama estupefaciente!

Hollywood-Estudio Parala-com-a-Mão — ás 28 da madrugada.—Fei raptado



Wilma Banky

esta noite o conhecido artista Olive Brook, quando após o banho matinal se dirigia para o «Cabaret Amarrótamocolarinhos», onde desempenha as funções de *papillon* embalsamado.

O estimado adolescente ainda pôde soltar três gritos lancinantes do tamanho da torre dos Clerigos, com a bóla e o relogio respectivos.

Estes gritos foram ouvidos na Torre Eiffel e transmitidos pela T. S. F., causando alvoroço em todo o mundo e um grande panico na Bolsa de Ramalde do Meio.

Mais tarde foi encontrado o corpo do desditoso artista metido num marco postal, dentro duma carta registada mas sem a devida estampilha, motivo porque o cadaver foi obrigado a pagar a respectiva multa.

A' noite o edificio dos correios iluminou a fachada.

Os agentes Vidal e Mena, encarregados de proceder a averiguações, prenderam ontem, por suspeitas, o popular artista dos cinemas de Vizeu, o conhecido «Homem dos Bigodes».

No domingo ha duas sessões, de tarde e á noite.

MARCO CINÉFILO

O que pretende saber?

Se soubesse o que eu soffro!—Pobre manceba imbarb e setinosa! Para que te deixaste prender na teia sensual do sorriso maquiavelico do Ramon Novarro?!

Sofre, filha, sofre! Choral Chora! Verte aguas por todos os lados como a nossa Menina Humida.

E, queres um conselho?

Aproveita as aguas e toma banho.

Cine-Calvo

VISADO PELA
COMISSÃO
DE CENSURA

PRIMAS & BORDOES

Mote a Concurso

Basta lêr o «Pirolito»,
Para a gente remoçar!

Recebemos as seguintes

GLOSAS:

Não tem que vêr, está escrito:
Quem quizer leitara amena,
Para entreter a pequena,
Basta lêr o «Pirolito»,
Muitas vezes tenho dito;
Não se deve dispensar,
Este jornal salutar,
É educativo... acredite!
Que nos traz o apetite,
Para a gente remoçar!

ZEPHYRO

O meu tio, Agapito,
A todos dá de conselho:
Quem quizer morrer de velho
Basta lêr o «Pirolito»,
Este conselho bonito,
Todos devem acatar;
Eu vou hoje experimentar
A vêr se me passa o tédio.
Dizem ser um bom remédio,
Para a gente remoçar!

ZÉ D'AVÓ

Mais de uma vez, tenho dito,
A todo o descorçoado
Para se gosar um bocadinho
Basta lêr o «Pirolito»,
E pegá lo com geitinho
Gosa-se a bem gosar
Sua prosa é de encantar
Sente-se então um prazer,
E' fácil de descrever
Para a gente remoçar!

RAIMUNDITO

O Doutor Acacio Brito
Disse á Dona Guiomar,
Que p'ra forças levantar
Basta lêr o «Pirolito»,
De contente deu um grito!
E correu sem mais parar
A oferece-lo ao Baltar.
E á noite, já no quente,
Verificou que é excelente
Para a gente remoçar!

DOM TONTO

De vinho dê cá um litro,
Deite genebra e aguardente;
Para andar tudo contente,
Basta lêr o «Pirolito»,
O Magalhães anda aflito,
As libras 'stão a baixar
Veem-se balões no ar,
Sobem dolares e pesetas
Isto já não vai com tretas,
Para a gente remoçar!

MACHAMBAMBA

Alguem que solta um grito,
Está tudo desgraçado,
P'ra saber nosso estado
Basta lêr o «Pirolito»,
Valha-nos Deus Jesus Cristo,
Isto vai nas d'estalar,
Deixa correr... de'xa andar!...
Vão-se as libras do Jacinto,
Vai o escudo... volta o pinto
Para a gente remoçar!

MACHAMBAMBA

Tu que andas tão aflito
Deixa lá essa mania
Para haver muita alegria
Basta lêr o «Pirolito»,
Em graça é infinito
Tem piada de pasmar
P'ra fazer rir não tem par
Pois é s az da chalaça
E dá cinema de graça
Para a gente remoçar!

CHADOAM

Certo rapaz bem bonito,
Disse para a namorada:
P'ra se ver boa piada
Basta lêr o «Pirolito»,
Após isto lhe ter dito,
Ela quiz experimentar,
E uma noite sem cessar
Foi tão grande a sensação,
Que a segurei na mão,
Para a gente remoçar!

MACH

Se em ti meus olhos fito
Zaida, querido amor,
Uma atroz e horrível dor,
Pôz o meu peito aflito,
Basta lêr o «Pirolito»,
Para todo o mal acabar
Sempre a rir, sempre a brincar
Disse-me um velho contente
Foi feito expressamente
Para a gente remoçar!

HENRIQUE M. CASTRO

Quem quizer ser erudito,
Quem quizer saber de tudo,
Gosta apenas um escudo
Basta lêr o «Pirolito»,
Quem se vir muito aflito,
Quem na vida fraquejar,
Se o «Pirolito» comprar
Passa a vida em gargalhada!
Não é preciso mais nada
Para a gente remoçar!

ZÉMELLOFF

P'ra se se'r rapaz bonito
Sem ser a p'nel... citado,
Sem ser mel'ino pintado,
Basta lêr o «Pirolito»,
Logo desde o pequenito;
Mas se a idade apertar,
E a cabeça inclinar,
Vendo onde se ha-de meter,
Basta o «Pirolito» erguer,
Para a gente remoçar!

REPORTER NIÇA

Quando eu estou aflito,
Não procuro o Asuero;
Para ficar rijo e fero,
Basta lêr o «Pirolito»,
Que do Lencast, o pomito,
Sem Varanoff chamar
Ner as glandulas gramar...
Basta lêr o verso ou a prosa
Do Leite, mais do Barbosa,
Para a gente remoçar!

TORQUA-GUEIRO

A' porta do Benedito
Que fica em frente ao mercado
Vi um letrei o estampado:
Basta lêr o «Pirolito»,
P'ra um rosto ficar bonito.
Fique de ventas no ar
Sem ver meio de atinar,
Como o Leite e o Carvalho
Arranjam este trabalho
Para a gente remoçar!

GRANDE-CABELEIRAS

Para não me vêr aflito
E não estar impertinente,
Enfim, p'ra viver contente
Basta lêr o «Pirolito»,
Muitas vezes tenho dito
E continuo a afirmar:
Para a vida prolongar
«Pirolito» é um deleite
Basta o Carvalho com o Leite
Para a gente remoçar!

GRAND PETIT

Entrando no meu eirado
Em linda tarde d'Agosto
Quasi á hora do sol-posto
Eu vi um grilo enxofrado,
Deu-me a ideia do um soldado
Dos da tomada d'Arzila,
Só lhe faltava a mochila.
Quando se viu descoberto
Foi p'ra um buraco ali perto
A discutir com a grila.

GRANDE-CAVELEIRAS

Continua o mesmo mote

Aviso aos
poetas: Só serão
publicadas as glo-
sas que vierem
acompanhadas do
selo que ao lado
inserimos.





Acto I

Horas Mortas

Acto III

(Em casa da viscondessa dos Caracois, octogenaria de sessenta anos. — Quando o pano sobe, já passa das zero-horas. A viscondessa, de regresso duma festa de caridade a favor dos policia-sina-leiros abandonados, deixa-se despir pelo capelão da casa, P.e Pigmalião, colocando no «psiché» todas as suas joias, avaliadas em dois mil contos cento e trinta mil e duzentos (Esc: 2 130\$20) Lá fóra troveja ruidosamente).

PADRE PIGMALIÃO

Vossa Excelencia ordena mais alguma coisa?

VISCONDESSA

Não, meu amigo. Deixe-me em cima do tamborête as suas cuecas de flanela para eu passajar amanhã,—e arremesse-me a sua benção. (Padre Pigmalião obedece e sai pela E.) Durmamos! (Adormece profundamente).

ZARAVANZAN

Chegou a hora! (sai de dentro da mezinha de cabeceira onde estivera oculto até então.—Zaravanzan é facinora profissional, sádico e hexigôso. Traz entre os dedos enclavinhados uma navalha de ponta e mola e na algibeira das calças uma pistola carregada) A velha dorme... (desnudando-a sádicamente) E como éla é bela! (A viscondessa espirra, mas prossegue no sono infantil) As joias? (Encontra-as e guarda-as no bolso do colête). E agora...

VISCONDESSA

Quem anda ahí? (vendo o monstro que avança para a misera com modos de quem vai cevar os instintos bestiais) Socorro!

ZARAVANZAN

Debalde gritais! Vais ser minha, velha repugnante e quiçá metalurgica! (trespassa-a, de lado e lado, com a navalha de ponta e mola).

drama pollicial, misterioso e antipático, em tres actos

PERSONAGENS: — Viscondessa dos Caracois Padre Pigmalião — Zaravanzan — Sherlock Holmes — O Juiz — O Doutor — Creados, policia, etc. — Actualidades

VISCONDESSA

(estrebuchando) Tal qual o Padre Pigmalião! (falece interinamente).

ZARAVANZAN

E agora, fujamos!

Acto II

(Na manhã seguinte ao crime. Juiz, creados, Padre Pigmalião, Sherlock Holmes, policia, etc.—O cadaver da Viscondessa continua morto).

JUIZ

Na minha opinião...

SHERLOCK

(interrompendo o, com um grito lancinante:) Este travesseiro tem as impressões digitais dos lábios do assassino!...

PADRE FIGMALIÃO

(com uma gargalhada sacerdotal:) Mentira! Tudo mentira! A senhora viscondes a era ainda impubere!

VOZES

Sim!... Sim!...

SHERLOCK

P'ra traz, imbecis! Tanto é verdadeira a minha deducção, que o cadaver está no seu estado completamente interessante!

PADRE PIGMALIAO

E eu que a amava tanto! (de-maia em cima d'un objecto de folha, em forma de viola, para uso desconhecido).

(Na Morgue — Zaravanzan foi prezo por Sherlock. E' conduzido ali, para um confronto com a victima).

SHERLOCK

Avança, Zaravanzan!

ZARAVANZAN

(sem que uma pestana lhe impalideça). Eis-me!

O DOUTOR

O cadaver aqui presente foi trucidado e mastigado voluptuosa e sádicamente durante cinco minutos, e em seguida reduzido á simples expressão do defunto!

JUIZ

E' essa, tambem, a minha opinião. O que diz você, Zaravanzan?

ZARAVANZAN

(com um sorriso maçcavado:) Que as vossas opiniões, senhor doutor e senhor Juiz, são erradas. O assassino não sou eu!

TODOS

Oh! Oh! Oh!

SHERLOCK

Zaravanzan diz a verdade. A prisão efectuada por mim deve ser considerada nula.

JUIZ

Ah!

SHERLOCK

Sim, sr. Juiz! Este homem está inocente!

PADRE PIGMALIÃO

Eh!

ZARAVANZAN

(chorando) Ih!

SHERLOCK

O verdadeiro assassino, que se disfarçou em Zaravanzan para fugir á responsabilidade criminal, está aqui!

TODOS

Oh!

SHERLOCK

E' aquele! (aponta para o Padre Pigmalião).

PADRE MAGMALIÃO

Uh! (cai de joelhos, confundido e

CAI O PANO

© grande invento do seculo

Vantagens da Sola Brockman sobre as solas concorrentes

Solas concorrentes

Todas possuem uma grande dose de borracha, sendo vulcanizadas, tornando-se por isso, quebráveis.

Espessura obrigatoria de 2 a 5 mm, visto que a costura deve esconder-se na sola, doutra maneira romper-se-hia rapidamente.

Esta espessura torna a sola pouco estetica e desilegante. Eis a razão que não lhe permite que se torne um artigo de cidade, condenando-as a ficar um artigo de campo ou sport.

Devido á sua espessura e ás materias vulcanizadas que as compõem, as solas não possuem maleabilidade e d'í as constantes quebras de que os fabricantes e os clientes se queixam.

As consequencias d'as que frisamos acima, traduzem-se por um peso excessivo comparado ao couro.

A costura e, sobretudo, os pregos, dão, com o tempo, bastante folga, o que permite á agua infiltrar-se entre a borracha e o couro que nunca mais se evapora.

O contacto da borracha e a epiderme é anti-higienico, porque origina certa humidade dentro do calçado.

O crepe constitue o perigo constante de escorregar-se no solo molhado. As outras solas de borracha necessitam saliencias, que marcam o chão e são verdadeiros ninhos de lixo, para evitar a queda.

Quando a ponta das tachas estão usadas, ou quando a costura raspa no solo, a sola pregada ou cosida não pôde voltar a usar-se e tem de substituir-se completamente.

3 a 24 horas por operarios especializados e maquinas especiais.

Praticamente, sobre o couro, apenas se colocam cosidas ou pregadas.

É absolutamente preciso um operario especializado para a applicação das solas concorrentes, que ganham por hora 2 a 2\$50.

A — COMPOSIÇÃO

A composição da Brockman é secreta. No entanto, por processos especiaes e secretos, é a unica fabricada e lamina-da a frio, e inquebravel.

B — ESPESSURA

Espessura de 2 mm.

C — ESTÉTICA

A Brockman, sobretudo a qualidade cidade, é invisível e não deforma o calçado qualquer que seja a sua elegancia.

D — MALLEABILIDADE

A Brockman pode dobrar-se em 8 sem risco de partir pois que, sendo muito fina e não vulcanizada, possui productos especiaes que lhe garantem esta malleabilidade.

E — PESO

A Brockman é mais leve que o couro e muitissimo mais leve do que as solas de borracha concorrente.

F — IMPERMEABILIDADE

A Brockman não necessitando nem da costura, nem pregos, forma corpo com o couro até completo gas'lo e impede toda a infiltração d'agua sob o couro.

G — HIGIENE

A Brockman acha-se separada d'á epiderme por toda a espessura do couro. Conserva os pés secos no inverno e frescos no verão.

H — ADERENCIA AO SOLO

A Brockman, tipo Cidade, sem saliencias, é rigorosamente anti-derrapan'e, seja qual for o declive do solo, mesmo molhado. A qualidade sport, com saliencias, não escorrega na lama, nem no monte sobre a caramunha.

I — DURAÇÃO

Até ao uso completo a Brockman encorpora-se no couro que conservou intacto e sobre o qual se pôde colocar, instantaneamente, uma outra Brockman. É a mais economica do mundo.

J — TEMPO E FACILIDADE DE COLOCAÇÃO

10 a 15 minutos por um neofito mesmo particular, sem costuras, sem pregos, sem ferramenta e sem aprendizagem. Um profissional coloca-as em 5 minutos.

K — APLICACÃO

A Brockman coloca-se com o mesmo successo sobre todas as materias: couro, madeira, crepe, borracha, Ushide, Wood Milne, etc.

L — ECONOMIA NA MÃO D'OBRA (para os profissionais)

Como dizemos acima, a applicação da Brockman não necessita de nenhuma mão d'obra especial, dada do custo de 50 cent. por hora.

SOLA INGASTAVEL BROCKMAN — Confessionario para Portugal e Colonias

— 39, Cancellá Velha — PORTO Tel 1058